



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

(Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel)

À Comissão do Conselho Municipal
09.09.2015

Relatório Intercalar – 1º Semestre 2015

Para efeitos do disposto na alínea d) do art.º 77 da Lei nº 73/2013 de 3 de Setembro, foi elaborado o presente relatório intercalar sobre a situação económica e financeira da entidade referente ao 1º Semestre de 2015.

1 – Análise da Execução Orçamental da Receita e da Despesa

1.1 – Estrutura da Receita

A Receita Arrecadada no 1.º Semestre de 2015 totalizou 4.923.625,14€, 3.452.437,49€ de Receitas Correntes e 1.471.187,65€ de Receitas de Capital.

RESUMO DA RECEITA					
RECEITAS CORRENTES			RECEITAS DE CAPITAL e OUTRAS RECEITAS		
RUBRICA	VALOR	%	RUBRICA	VALOR	%
05 Rendimentos de Propriedade	19,11	0,00%	10 Transferências de Capital	1 725 605,16	22,86%
0502 Juros - Sociedades Financeiras	19,11	0,00%	1003 Administração Central	844 969,14	17,16%
06 Transferências Correntes	3 446 247,69	69,99%	1005 Administração Local	280 636,02	5,70%
0603 Administração Central	1 309 374,13	26,59%			
0605 Administração Local	2 136 873,56	43,40%			
07 Venda de Bens e Serviços Correntes	4 804,44	0,10%			
0701 Venda de Bens	2 380,09	0,05%	16 Saldo da Gerencia Anterior	345 582,49	7,02%
0702 Venda de Serviços	2 424,35	0,05%	1601 Saldo orçamental	345 582,49	7,02%
08 Outra receitas Correntes	1 366,25	0,03%			
0801 Outras Receitas Correntes	1 366,25	0,03%			
TOTAL RECEITAS CORRENTES	3 452 437,49	70,12%	TOTAL RECEITAS DE CAPITAL e OUTRAS RECEITAS	1 471 187,65	29,88%
TOTAL DAS RECEITAS				4 923 625,14	

A receita apresenta a seguinte composição:

- As Transferências Correntes, da Administração Central e Local têm um peso de 69,99% no total das Receitas sendo a principal fonte de receita da Associação de Municípios;
- As Transferências de capital da Administração Central e Local, têm um peso de 22,86% no total da receita arrecadada;

Assim, fica demonstrada a enorme dependência da Valsousa de transferências de Entidades externas, particularmente, resultantes de transferências dos Municípios (49,10%), a que acrescem as transferências do QREN (43,75%).

1.2 – Estrutura da Despesa



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

(Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel)

Durante o 1º Semestre de 2015, o valor da Despesa Total paga atingiu os 4.715.087,34€, sendo 3.447.472,93€ referente a despesas correntes e 1.267.614,41€ referente a despesas de capital.

RESUMO DA DESPESA					
DESPESAS CORRENTES			DESPESAS DE CAPITAL		
RUBRICA	VALOR	%	RUBRICA	VALOR	%
01 Despesas com Pessoal	349 040,93	7,40%	07 Aquisição de Bens de Capital	1 144 756,60	24,28%
0101 Remunerações certas e permanentes	287 465,66	6,10%	0701 Investimentos	1 144 756,60	24,28%
0102 Abonos variáveis ou eventuais	1 409,75	0,03%	0702 Locação Financeira	0,00	0,00%
0103 Segurança Social	60 165,52	1,28%			
02 Aquisição de Bens e Serviços	2 362 607,09	50,11%	08 Transferências de Capital	0,00	0,00%
0201 Aquisição de bens	5 320,44	0,11%	0805 Administração Local	0,00	0,00%
0202 Aquisição de serviços	2 357 286,65	49,99%			
03 Juros e Outros Encargos	620 737,72	13,16%	10 Passivos Financeiros	122 857,81	2,61%
0301 Juros da dívida pública	831,09	0,02%	1006 Empréstimos a Medio e Longo prazo	122 857,81	2,61%
0303 Juros de Locação Financeira	0,00	0,00%			
0305 Outros juros	4 812,43	0,10%			
0306 Outros encargos financeiros	615 094,20	13,05%			
04 Transferências Correntes	114 793,78	2,43%	11 Outras Despesas de Capital	0,00	0,00%
0405 Administração local	114 168,78	2,42%	1102 Diversas	0,00	0,00%
0407 Instituições S/ Fins Lucrativos	625,00	0,01%			
06 Outras Despesas Correntes	293,41	0,01%			
0602 Diversas	293,41	0,01%			
TOTAL DESPESAS CORRENTES	3 447 472,93	73,12%	TOTAL DESPESAS DE CAPITAL	1 267 614,41	26,88%
TOTAL DAS DESPESAS				4 715 087,34	

Em relação à despesa total paga durante o 1º Semestre de 2015 importa referir:

- No lado da Despesa Corrente:
 - A rubrica *Aquisições de Serviços* tem um peso de 50,11% no total da despesa paga.
 - A rubrica *Juros e Outros Encargos* têm um peso de 13,16% da despesa paga total correspondente ao montante de juros pagos referente ao "Acordo de Pagamentos".
 - As *Despesas com o Pessoal* representam apenas 7,40% das Despesas Totais.
- No lado das Despesas de Capital:
 - O Investimento representa 24,28% do total da despesa paga pela Valsousa;
 - A amortização dos empréstimos contraídos representam 2,61% do total da despesa paga;

A Despesa Corrente paga corresponde a 99,86% da Receita Corrente arrecadada e a Despesa de Capital paga corresponde a 86,16% da Receita de Capital cobrada incluindo a utilização do Saldo de Gerência.

1.3 – Previsão / Execução Orçamental



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

(Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel)

Tendo em conta o Orçamento Inicial/Dotações Corrigidas aprovado e a sua execução durante o 1º Semestre de 2015, podemos constatar que a execução da Receita Total foi de 20,26% e a da Despesa Total foi de 19,40%.

Podemos no entanto verificar, pelos grandes grupos orçamentais, quais as rubricas que apresentam uma maior execução face ao montante previsto inicialmente e quais as que neste 1º Semestre estão a contribuir para os maiores desvios, bem como fazer uma comparação com o período homólogo:

Receita - 1º Semestre 2015				% Ex. Orçam. 1º Sem. 2014
Descrição	Dotação	Execução	% Execução	
Receita Corrente	21 985 166,95	3 452 437,49	15,70%	16,86%
05 Rendimentos de Propriedade	400,00	19,11	4,78%	278,80%
06 Transferências correntes	21 965 677,59	3 446 247,69	15,69%	16,90%
07 Venda de bens e Serv. Correntes	18 989,26	4 804,44	25,30%	29,80%
08 Outras receitas correntes	100,00	1 366,25	1366,25%	187,60%
Receita de Capital	2 315 184,34	1 471 187,65	63,55%	7,79%
10 Transferências de Capital	1 969 601,85	1 125 605,16	57,15%	7,80%
16 Saldo da Gerencia anterior	345 582,49	345 582,49	100,00%	100,00%
Total	24 300 351,19	4 923 625,14	20,26%	15,58%

Assim sendo, o maior desvio em termos das receitas previstas e as receitas cobradas, como seria de esperar, neste 1º Semestre ocorrem na rubrica 06 – Transferências Correntes, com apenas 15,69% de execução, e abaixo da execução no mesmo período de 2014.

As transferências de capital cobradas apresentam uma execução superior a 50% no 1º semestre de 2015, e claramente acima do executado no período homólogo.

Este facto resulta essencialmente do encerramento de candidaturas, cuja componente de capital é predominante, nomeadamente a referente a obras de conservação no âmbito dos projectos da Rota do Românico.

Despesa - 1º Semestre 2015				% Ex. Orçam. 1º Sem. 2014
Descrição	Dotação	Execução	% Execução	
Despesa Corrente	21 143 719,05	3 447 472,93	16,30%	18,75%
01 Despesas Com Pessoal	856 944,34	349 040,93	40,73%	42,72%
02 Aquisição de Bens e Serviços	14 498 446,56	2 362 607,09	16,30%	18,95%
03 Juros e Outros encargos	5 230 647,94	620 737,72	36,68%	12,63%
04 Transferências Correntes	554 680,21	114 793,78	20,70%	45,78%
06 Outras Despesas Correntes	3 000,00	293,41	9,78%	12,83%
Despesa de capital	3 156 632,14	1 267 614,41	40,16%	11,67%
07 Aquisição de Bens de Capital	2 886 852,68	1 144 756,60	39,65%	10,04%
08 Transferências de Capital	24 100,00	0,00	0,00%	0,00%
10 Passivos Financeiros	245 679,46	122 857,81	50,01%	49,94%
Total	24 300 351,19	4 715 087,34	19,40%	17,58%



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

(Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel)

Em termos da execução da despesa, realce para a execução das despesas com pessoal, em linha com o período homólogo.

Em relação ao período homólogo, assiste-se a uma inversão na execução da despesa corrente com uma ligeira diminuição, em contrapartida para o aumento da execução da despesa de capital.

Podemos constatar que o tipo de receita arrecadada, está directamente ligada ao tipo de despesa paga.

Assim, uma diminuição da receita corrente cobrada implicou uma diminuição da despesa corrente paga e um aumento da receita de capital cobrada traduziu-se num aumento da despesa de capital paga.

1.4 – Execução do Plano Plurianual de Investimentos

Plano Plurianual de Investimentos			% Ex. Orçam. 1º Sem. 2014
Dotação	Execução	% Execução	
2 886 852,68	1 144 756,60	39,65%	10,04%

No 1º semestre de 2015 a execução do Plano Plurianual de Investimentos foi de apenas 39,65% mas superior, quer em termos absolutos, quer em termos relativos, em relação ao 1º semestre de 2014.

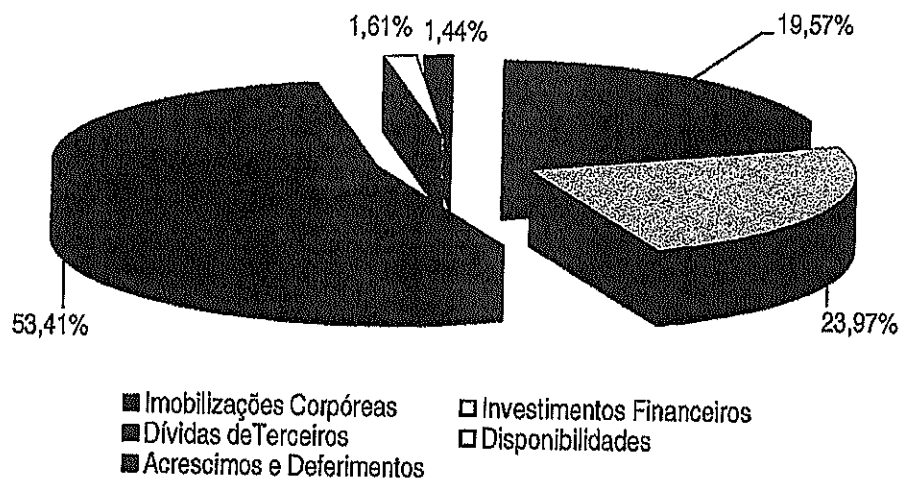
2 - Análise ao Balanço e à Demonstração de Resultados

2.1 - Análise da situação patrimonial

Tendo em conta o Balanço referente ao 1º Semestre de 2015, bem como a sua estrutura podemos destacar:

ACTIVO	1º Semestre 2015			Ano 2014
	Activo Bruto	A/P	Activo Líquido	
Imobilizado:				
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e Recursos Naturais	490 760,30		490 760,30	490 760,30
Edifícios e Out. Construções	9 760 947,88	5 718 185,62	4 042 762,26	4 042 762,26
Equipamento Básico	2 006 843,83	1 982 216,73	24 627,10	24 627,10
Equipamento de Transporte	109 157,60	86 164,21	22 993,39	22 993,39
Ferramentas e Utensílios	132,84	22,14	110,70	110,70
Equipamento Administrativo	1 020 141,52	960 071,60	60 069,92	60 069,92
Outras Imobilizações corpóreas	2 233 390,19	1 841 535,01	391 855,18	391 288,20
Imobilizações em Curso	671 010,90		671 010,90	447 981,66
	16 292 385,06	10 588 195,31	5 704 189,75	5 480 593,53
Investimentos Financeiros				
Partes de Capital	6 986 994,31		6 986 994,31	6 986 994,31
	6 986 994,31		6 986 994,31	6 986 994,31
Circulante:				

Existências				
Mercadorias	118 142,77		118 142,77	119 779,57
Dívidas de Terceiros - MLP	1 513 244,21		1 513 244,21	1 513 244,21
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				
Clientes C/C	1 719,00		1 719,00	2 043,43
Outros Devedores	13 933 853,80		13 933 853,80	13 150 094,56
	15 566 959,78		15 566 959,78	14 785 161,77
Depósitos e caixa				
Depósitos em instituições financeiras	468 995,08		468 995,08	525 608,92
caixa	250,00		250,00	
	469 245,08		469 245,08	525 608,92
Acréscimos e Diferimentos				
Acréscimo de Proveitos	411 063,17		411 063,17	1 478 584,30
Custos Diferidos	8 676,38		8 676,38	8 043,13
	419 739,55		419 739,55	1 486 627,43
Total Amortizações		10 588 195,3		
Total Provisões				
Total Activo	39 735 323,7€	10 588 195,3€	29 147 128,4€	29 264 985,9€

Estrutura do Activo

ACTIVO



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

(Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel)

Imobilizado

O Activo Imobilizado Líquido da AMVS representa 19,57% do Total do Activo

Imobilizado Corpóreo

O acréscimo do imobilizado corpóreo neste semestre deve-se apenas ao aumento do imobilizado em curso, referente às empreitadas de conservação dos monumentos.

Circulante

Mercadorias

O valor das mercadorias representa apenas a 0,41% do Activo. Houve uma diminuição de 1.636,80€ referente a vendas efectuadas neste semestre.

Dívidas de Terceiros - Curto Prazo

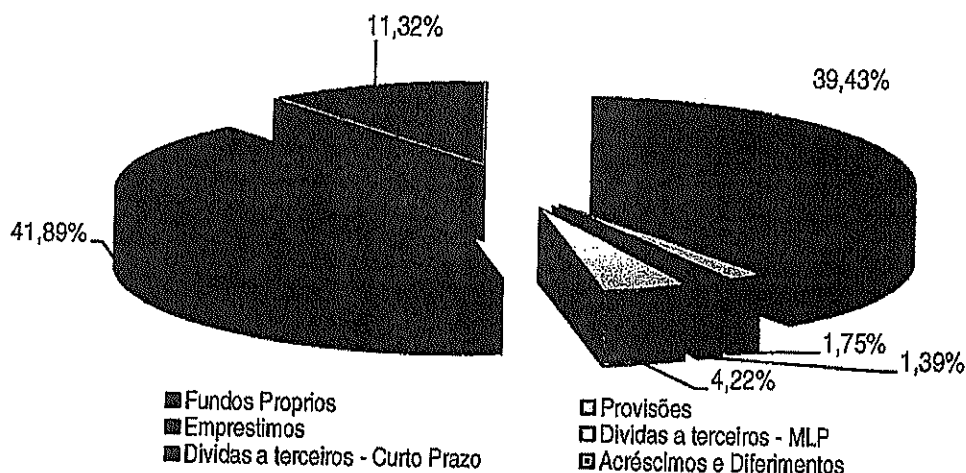
Destaque para o peso das Outras dívidas de Terceiros, que representa 53,41% do Activo, no entanto a variação ocorrida nesta rubrica de 781.798,01€ em relação ao final do ano de 2014, reflecte essencialmente o aumento da dívida dos outros devedores, nomeadamente dos municípios e Fundos Comunitários.

FUNDOS PROPIOS E PASSIVO

FUNDOS PROPRIOS E PASSIVO	1º Semestre 2015	%	2014
Fundos Próprios:			
Património	7 238 131,62 €	24,83%	7 238 131,62 €
Ajustamento de partes de capital	3 529 999,89 €	12,11%	3 529 999,89 €
Reservas Legais	487 564,89 €	1,67%	487 564,89 €
Reservas Livres	2 359 974,94 €	8,10%	2 359 974,94 €
Doações	51 255,00 €	0,18%	51 255,00 €
Resultados Transitados	- 2 779 530,77 €	-9,54%	- 2 749 520,98 €
Resultado Líquido em Exercício	604 545,84 €	2,08%	30 009,79 €
Total dos Fundos Próprios	11 491 941,41 €	39,43%	10 887 395,57 €
PASSIVO			
Provisões para Riscos e Encargos	510 000,00 €	1,75%	510 000,00 €
Empréstimos de MLP	405 890,69 €	1,39%	528 748,50 €
Dívidas a terceiros - MLP	1 230 188,22 €	4,22%	1 230 188,22 €
Dívidas a terceiros - Curto Prazo			
Fornecedores C/C	11 382 540,23 €	39,05%	11 378 137,02 €
Estado e Outros entes publicos	26 924,36 €	0,09%	170,90 €

Outros Credores	654 238,73 €	2,25%	1 256 220,43 €
Garantias e Cauções	145 252,07 €	0,50%	91 053,93 €
Acréscimos e Diferimentos	12 208 955,39 €	41,89%	12 725 582,28 €
Acréscimos de custos	336 513,16 €	1,15%	419 431,79 €
Proveitos Diferidos	2 963 639,60 €	10,17%	2 963 639,60 €
	3 300 152,76 €	11,32%	3 383 071,39 €
Total do Passivo	17 655 187,06 €	60,57%	18 377 590,39 €
Total dos F. Próprio e do Passivo	29 147 128,47 €	100%	29 264 985,96 €

Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo



Nos fundos Próprios e Passivo a dívida a fornecedores é o mais significativo com um peso de 39,05% seguido do Património com um peso de 24,83% no Total dos Fundos Próprios e Passivo.

Passivo

A Valsousa encerra o 1º Semestre de 2015 com um passivo de 17.655.187,06€, uma diminuição face a 2014 de 722.403,33€. Esta redução resulta essencialmente da diminuição das dívidas a Outros credores no montante de 601.981,70€.

Esta redução resulta essencialmente dos pagamentos efectuados no âmbito da Candidatura Dinamização Cultural e Turfística, cujo encerramento financeiro ocorreu a 31.03.2015.



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

(Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel)

Dividas a Terceiros de curto prazo

As dívidas a terceiros a curto prazo representam 69,15% do Passivo e 41,89% do total dos Fundos Próprios e Passivo.

A conta de Fornecedores c/c contribui com cerca de 93,23% para o valor da dívida de curto prazo seguida da conta Outros Credores com um peso de 5,35%.

Os empréstimos representam apenas 2,29% do Passivo e a sua redução face ao final do ano de 2014 resulta da amortização ocorrida a 06.04.2015 e em 19.05.2015.

A conta estado e outros entes públicos apresenta um aumento face a 2014, resultante das operações de tesouraria relativas ao mês de junho, que apenas são entregues no mês de julho.

Acréscimos e diferimentos

A Valsousa, tem vindo a utilizar a conta "274-Proveitos Diferidos" de forma a contabilizar os montantes relativos a subsídios para investimento, recebidos em determinado ano, com vista a serem reconhecidos como proveitos, proporcionalmente às amortizações do imobilizado adquirido, em observação do princípio da especialização do exercício.

A Valsousa não faz o lançamento das amortizações, em termos semestrais, pelo que o valor da conta 27.4 se mantém face a 31.12.2014.

A redução verificada na conta 27.3 – Acréscimos de custos resulta, em observação do princípio da especialização, na contabilização das férias e subsídio de férias e da respectiva regularização.

2.2 – Análise das contas de exploração

Durante o 1º semestre o Resultado Líquido é 604.545,84€ resultante do balanceamento entre proveitos e custos, com os custos a atingirem o montante de 3.694.951,08€ (valor que não incorpora o valor das amortizações, uma vez que estas apenas são lançadas no final do exercício) para um total de proveitos de apenas 4.146.120,95€.

CUSTOS E PERDAS	1º Sem. 2015	%	1º Sem. 2014	%
Custo das mercadorias vendidas	1 395,30	0,04%	583,59	0,02%
Fornecimentos e serviços externos	3 177 552,34	86,00%	2 954 570,73	78,12%
Custos com Pessoal	275 224,02	7,45%	274 101,62	7,25%
Transferências e Sub Correntes e PS	127 906,28	3,46%	127 906,28	3,38%
Amortizações do Exercício	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Provisões do Exercício	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outros Custos Operacionais	0,00	0,00%	0,00	0,00%
(A) Total dos custos operacionais	3 582 077,94	96,95%	3 357 162,22	88,77%
Custos e Perdas Financeiros	5 643,52	0,15%	35 067,52	0,93%
(C)	3 587 721,46	97,10%	3 392 229,74	0,896938744
Custos e Perdas Extraordinários	107 229,62	2,90%	389 778,52	10,31%
(E) Total Custos e Perdas	3 694 951,08		3 782 008,26	



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

(Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel)

PROVEITOS E GANHOS	1º Sem. 2015	%	1º Sem. 2014	%
Vendas de produtos	3 965,59	0,09%	4 485,06	0,13%
Prestação de Serviços	1 466,31	0,03%	2 032,90	0,06%
Transferências e Subsídios Obtidos	4 140 669,94	96,31%	3 155 240,50	88,91%
(B) Total dos Proveitos Operacionais	4 146 101,84	96,43%	3 161 758,46	89,09%
Proveitos e Ganhos Financeiros	19,11	0,00%	0,00	0,00%
(D)	4 146 120,95	96,43%	3 161 758,46	89,09%
Proveitos Extraordinários	153 375,97	3,57%	387 098,67	10,91%
(F) Total Proveitos e Ganhos	4 299 496,92		3 548 857,13	

RESUMO:	1º Sem. 2015	%	1º Sem. 2014	%
Resultados Operacionais	564 023,90€	93,30%	- 195 403,76€	83,81%
Resultados Financeiros	- 5 624,41€	-0,93%	- 35 067,52€	15,04%
Resultados Correntes	558 399,49€	92,37%	- 230 471,28€	98,85%
Resultados Extraordinários	46 146,35€	7,63%	- 2 679,85€	1,15%
Resultado Líquido do Exercício	604 545,84€	100,00%	- 233 151,13€	100,00%

2.3 – Análise Económico – Financeira

2.3.1 – Indicadores Económicos

A presente análise é constituída por um conjunto de documentos, mapas e demonstrações financeiras que reflectem a situação financeira, patrimonial e económica no final do 1.º semestre de 2015, podendo com isso serem analisados os aspectos mais relevantes da gestão da entidade.

A análise económico-financeira que se apresenta sintetiza os resultados alcançados pela Valsousa, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 30 de Junho de 2015, por comparação ao período homólogo, cuja análise deverá ser realizada em conjugação com as demonstrações financeira e notas anexas.

Indicadores	Jun. 14	Jun. 15	Dez. 2014
Actividade			
Rotação do Activo	10,65%	14,21%	27,91%
Tempo Médio de Existências (Dias)	75838	30905	47053
Tempo Médio de Recebimentos (Dias)	1506	1228	588
Tempo Médio de Pagamentos (Dias)	1438	1386	686

O tempo médio de pagamentos neste período foi superior ao tempo médio de recebimento, ao contrário do verificado no período homólogo, com prazos largamente dilatados em ambos os casos e com tendência de agravamento face ao final do ano de 2014. Esta situação denota a falta de liquidez da tesouraria, que necessita de receber para poder efectuar os pagamentos.



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

(Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel)

Indicadores	Jun. 14	Jun. 15	Dez. 2014
De Liquidez:			
Liquidez Geral	1,42	1,31	1,20
Liquidez Reduzida	1,41	1,30	1,19
Liquidez Imediata	0,06	0,04	0,04
De Endividamento:			
Autonomia Financeira	36,14%	39,43%	37,20%
Grau de Autonomia Financeira	27,91%	14,24%	16,16%
Cobertura do Imobilizado	109,07%	102,47%	99,46%
Solvabilidade	56,58%	65,09%	59,24%

Em termos dos indicadores financeiros, a liquidez, quer geral quer reduzida (deduzida das existências), é superior à unidade o que demonstra que o activo circulante é suficiente para fazer face ao passivo de curto prazo embora com rácios menores que os do período análogo, mas claramente superiores aos do final do ano.

2.3.2 – Indicadores de Gestão

Numa análise aos indicadores orçamentais temos:

Grau de Cobertura Global das receitas e das Despesas:

Indicadores	Jun. 14	Jun. 15	Dez. 14
Receita Total / Despesa Total	88,57%	104,42%	93,08%
Receita Corrente/ Despesa Corrente	92,48%	100,14%	94,11%
Receita Capital / Despesa Capital	56,93%	116,06%	87,97%
Passivos Financeiro / Despesa Total	2,55%	2,61%	2,34%
Receitas Próprias / Despesa Total	0,10%	0,13%	0,08%
Transferências da Adm Central / Despesas Totais	16,64%	45,69%	21,33%
Transferências da Adm Local / Despesas Totais	71,83%	51,27%	71,68%

A Receita Total arrecadada superou a Despesa Total paga em termos globais e com a utilização do Saldo de Gerencia.

A Receita Total arrecadada foi de 104,42% da Despesa Total Paga, 100,14% em termos correntes e 116,06% em termos de capital.

O indicador transferências da administração local, que engloba as transferências recebidas quer em termos correntes, quer em termos de capital significa que do total dos pagamentos efectuados, 51,27% resulta da receita de transferências da administração local i.e, dos municípios. As transferências da Administração central, nomeadamente Fundos Comunitários correspondem a 45,69% dos pagamentos efectuados.

Estrutura da Receita

Indicadores	Jun. 14	Jun. 15	Dez. 14
Receitas Próprias / Receitas Totais	0,12%	0,13%	0,08%
Transferências da Adm Central / Receitas Totais	18,79%	43,76%	22,91%
Transferências da Adm Local / Receitas Totais	81,09%	49,10%	77,00%



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

(Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel)

Quanto à estrutura da receita, destaque para o aumento do peso das transferências da Administração Central nas Receitas totais, quer em relação ao período homólogo, quer em relação ao final do ano.

As receitas próprias da Valsousa, apresentam um valor residual, sem expressão no contexto da Receita cobrada.

Estrutura da Despesa

Indicadores	Jun. 14	Jun. 15	Dez. 14
Despesa de Capital / Despesa Total	11,00%	26,88%	16,72%
Despesas Correntes / Despesa Total	89,00%	73,12%	83,28%
Investimento em bens do domínio privado / Despesa Total	8,45%	24,28%	12,09%
Aquisição de Bens de Capital / Despesa Total	8,45%	24,28%	12,09%
Transferências de Capital / Despesa Total	0,00%	0,00%	2,29%
Pessoal / Despesa Total	7,31%	7,40%	6,70%
Remunerações Certas e Permanentes / Despesa Total	6,07%	6,10%	5,25%
Aquisição de Bens e Serviços / Despesa Total	65,86%	50,11%	59,94%
Serviço da Dívida / Despesa Total	15,68%	15,77%	16,63%
Amortização de Empréstimos / Despesa Total	2,55%	2,61%	2,34%

Quanto à despesa verifica-se, durante este semestre que as despesas correntes continuam a ter um peso superior às despesas de capital, na Despesa Total, tal como aconteceu no período homólogo e no final do ano de 2014.

O peso da aquisição de bens e serviços na despesa total é de 50,11%, o que significa que, mais de metade dos pagamentos efectuados foi para a aquisição de bens e serviços.

Grau de cobertura da Despesa

Indicadores	Jun. 14	Jun. 15	Dez. 14
Receita Corrente / Despesa de Funcionamento	112,46%	127,31%	117,58%
Receita Capital / Despesa de Investimento	74,14%	98,33%	102,28%

A receita corrente é suficiente para cobrir as despesas de funcionamento. As receitas de capital financiaram 98,33% das despesas de investimento. Significa que as receitas de capital cobradas não foram suficientes para cobrir os pagamentos referentes aos bens de investimento adquiridos, mas apresentam uma melhoria em relação a Junho de 2014.

2.4 – Dívida da Associação de Municípios / Empréstimos

2.4.1 – Caracterização da Dívida a Terceiros

Tendo em conta o total das dívidas a terceiros, incluindo os empréstimos e os Acordos de Pagamento, constata-se que de 2014 para o 1º Semestre de 2015, em termos globais esta dívida diminuiu de 4,41% o que significa -639.484,70€. Isto era expectável dado que a amortização do empréstimo e dos acordos implica a diminuição da dívida. No entanto assiste-se também a uma diminuição de 4,06% a que corresponde o montante de 516.626,89€ referente à dívida de curto prazo, nomeadamente dos Outros Credores

OUTRAS DIVIDAS A TERCEIROS

Caracterização da Dívida	Jun. 2014	Jun. 2015	Dez. 2014	Tx Cresc.	Variação Absoluta
Curto Prazo	11 814 852,05	12 208 955,39	12 725 582,28	-4,06%	-516 626,89
22.1 - Fomecedores	10 891 436,56	11 382 540,23	11 378 137,02	0,04%	4 403,21
22.4 - Fomecedores C/C - factoring	70 459,90	0,00	0,00	0,00%	0,00
23.1.1 - Empréstimos CP	122 339,54	0,00	0,00	0,00%	0,00
24. - Estado e Outros Entes Públicos	29 358,46	26 924,36	170,90	15654,45%	26 753,46
26.1 - Fomecedores de imobilizado	39 111,54	145 252,07	91 053,93	59,52%	54 198,14
26.8.4 - Outros Credores	662 146,05	654 238,73	1 256 220,43	-47,92%	-601 981,70
Médio e Longo Prazo	2 989 112,21	1 636 078,91	1 758 936,72	-6,98%	-122 857,81
22.2 - Fomecedores mlp - Acordos	2 460 376,74	1 230 188,22	1 230 188,22	0,00%	0,00
23.1.2 - Empréstimos mlp	528 735,47	405 890,69	528 748,50	-23,24%	-122 857,81
TOTAL	14 803 964,26	13 845 034,30	14 484 519,00	-4,41%	-639 484,70

2.4.2 – Caracterização da Dívida de Terceiros

Do lado do activo, temos que as dívidas totais de terceiros à AMVS atingem um montante de 15.441.432,36€, sendo que 90,20% são dívidas de curto prazo e 9,80%, dívidas de mlp. Denote-se que o incumprimento de terceiros para com a AMVS aumentou em 6,21% de 2014 para o 1º Semestre de 2015 o que se traduz num aumento de 814.310,90€.

OUTRAS DIVIDAS de TERCEIROS

Caracterização da Dívida	Jun. 2014	Jun. 2015	Dez. 2014	Tx Cresc.	Variação Absoluta
Curto Prazo	13 011 471,96	13 928 188,15	13 113 877,25	6,21%	814 310,90
26.8.2.1 - Estado	284 466,32	1 179 053,04	435 544,19	169,33%	737 508,85
26.8.2.2.2 - Municípios	12 727 005,64	12 755 135,11	12 678 333,06	0,61%	76 802,05
Médio e Longo Prazo	2 989 112,21	1 513 244,21	1 513 244,23	0,00%	0,00
26.8.2.2.1 - Municípios - Acordos	2 460 376,74	1 230 188,20	1 230 188,20	0,00%	0,00
26.8.2.2.3 - Municípios - Empréstimos	528 735,47	283 056,01	283 056,01	0,00%	0,00
TOTAL	16 000 584,17	15 441 432,36	14 627 121,48	5,57%	814 310,90

As dívidas de terceiros à AMVS assumem duas tipologias, dívidas dos municípios e dívidas de entidades que participam com fundos comunitários.

Em relação às dívidas dos Municípios denota-se um aumento das dívidas em relação ao final do ano de 2014 no montante de 76.802,05€ a que corresponde uma taxa de crescimento de 0,61%.

Em relação às dívidas do estado, existe um aumento de 737.508,85€, a que corresponde a uma taxa de crescimento de 169,33%.

Este aumento de 2014, para o 1º semestre de 2015, é explicado pelo encerramento de candidaturas, o que levou a um aumento da execução da Despesa e consequente pedidos de reembolso da participação comunitária.

Se considerarmos apenas a dívida de curto prazo e em termos individuais temos:



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

(Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel)

Caracterização da Dívida Curto Prazo	1º Semestre 2014	1º Semestre 2015	Dez. 2014	Tx Crescimento	Varição Absoluta
Município de Castelo de Paiva	58 382,06	39 203,82	54 722,36	-28,36%	-15 518,54
Município de Felgueiras	1 698 703,71	834 614,21	761 716,94	9,57%	72 897,27
Município de Lousada	294 379,05	292 840,19	394 195,75	-25,71%	-101 355,56
Município de Paços de Ferreira	10 052 735,26	10 994 858,23	10 914 606,93	0,74%	80 251,30
Município de Paredes	196 696,45	209 050,02	198 992,97	5,05%	10 057,05
Município de Penafiel	279 296,88	212 523,08	198 900,51	6,85%	13 622,57
Município de Amarante	9 765,30	0,00	7 047,98	-100,00%	-7 047,98
Município de Baião	9 765,30	0,00	6 282,68	-100,00%	-6 282,68
Município de Celorico de Basto	65 922,77	89 546,10	76 550,82	16,98%	12 995,28
Município de Cinfães	3 825,42	1 500,00	0,00	100,00%	1 500,00
Município do Marco de Canaveses	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
Município de Resende	57 533,44	80 999,46	65 316,12	24,01%	15 683,34
Ministerium Fur Landesentwicklung	15 049,97	17 705,85	0,00	100,00%	17 705,85
IFDR - Instituto Financeiro D. Regional	269 416,35	1 155 347,19	435 544,19	165,27%	719 803,00
Total	13 011 471,96	13 928 188,15	13 113 877,25	6,21%	814 310,90

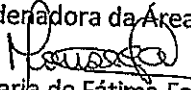
Em termos individuais, é de notar a redução significativa da dívida dos Municípios de Castelo de Paiva e Lousada em termos absolutos de 2014 para o 1º Semestre de 2015, e o aumento da dívida do Município de Felgueiras e Paços de Ferreira. A dívida do Município de Paços de Ferreira à AMVS corresponde a mais de 275% da dívida dos restantes municípios em conjunto atingindo o montante de 10.994.858,23

2.4.3 - Empréstimos

Em relação aos empréstimos a AMVS tem em execução a amortização de 2 empréstimos, contraídos em 1998, na CGD, ambos contraídos no âmbito da candidatura apresentada e já concluída, ao Fundo de Coesão no âmbito dos Resíduos Sólidos Urbanos.

Tendo em conta os empréstimos contraídos de mlp e o pagamento das amortizações ocorridos em 06/04/2015 e 19/05/2015, a situação dos empréstimos no 1º Semestre é a referida no mapa atingindo um valor de 405.890,69€.

Caracterização da Dívida	Ano 2014	1º Semestre 2015
Médio e Longo Prazo		
Empréstimo nº 0411/001044/691	420 586,25	315 709,80
Empréstimo nº 0411/001093/491	108 162,25	90 180,89
TOTAL	528 748,50	405 890,69

A Coordenadora da Área Financeira

 (Maria de Fátima Fonseca)

O Secretário Geral

 (Luis Monteiro)

Lousada, 31 de Agosto de 2015



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

(Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel)

VALSOUSA

----- PONTO SEIS – Relatório Intercalar – 1.º Semestre 2015;-----

----- Presente e apreciado o aludido Relatório Intercalar – 1.º Semestre 2015, de que fica cópia apenas à presente ata, pelo Conselho Diretivo foi deliberado unanimemente pela sua aprovação e determinada a remessa deste documento para conhecimento da Assembleia Intermunicipal, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de Setembro. -----

----- PONTO SETE – Informação Interna nº 339/15: Empreitada “Salvaguarda e valorização do Monumento Torre dos Alcoforados - Fase 1, Paredes” – 4ª Prorrogação de prazo” – Ratificação do despacho do Sr. Presidente;-----

----- Presente a Informação Interna n.º 339/15 que a seguir se transcreve: “No âmbito da execução da empreitada “Salvaguarda e valorização do Monumento Torre dos Alcoforados - Fase 1, Paredes”, solicita o adjudicatário, uma prorrogação do prazo até ao dia 31 de julho, para a execução da empreitada supra referida e apresenta a correspondente atualização dos planos de trabalhos, de mão-de-obra e de pagamentos. -----

Os motivos apresentados, que sustentam o solicitado, constam da comunicação que se anexa. -----

Atendendo que os motivos são justificáveis e aceitáveis, propõe-se a concessão da prorrogação graciosa do prazo para execução da empreitada até ao dia 31 de julho de 2015”, e sobre a qual o Sr. Secretário-Geral exarou a seguinte informação, “Concordo e dada a urgência do assunto proponho a aprovação por despacho do Senhor Presidente a ser ratificado na próxima reunião do Conselho Diretivo.”, de 15/07/2015, tendo sobre a mesma recaído o seguinte despacho do Sr. Presidente: “Aprovo, a ratificação do Conselho Diretivo.”, de 16/07/2015”. -----

----- O Conselho Diretivo deliberou, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Presidente. -----

----- PONTO OITO – Informação Interna nº 340/15: Empreitada “Trabalhos para conclusão da Construção do Centro de Interpretação da Rota do Românico em Abragão” – 2ª Prorrogação de prazo – Ratificação do despacho do Sr. Presidente;-----

----- Presente a Informação Interna n.º 340/15 que a seguir se transcreve: “No âmbito da execução da empreitada “Trabalhos para conclusão da Construção do Centro de Interpretação da Rota do Românico em Abragão”, solicita o adjudicatário, uma prorrogação do prazo até dia 31 de julho de 2015, para a execução da empreitada supra referida e apresenta a correspondente atualização dos planos de trabalhos, equipamentos, mão-de-obra e pagamentos. -----

Os motivos apresentados, que sustentam o solicitado, constam da comunicação que se anexa. -----

Atendendo que os motivos são justificáveis e aceitáveis, propõe-se a concessão da prorrogação graciosa do prazo para execução da empreitada até ao dia 31 de julho de 2015.” e sobre a qual o Sr. Secretário-Geral exarou a seguinte informação, “Concordo e dada a urgência do assunto proponho aprovação por despacho do Senhor Presidente a ser ratificado na próxima reunião do Conselho Diretivo.”, de 15/07/2015, tendo sobre a mesma recaído o seguinte despacho do Sr. Presidente: “Aprovo, à ratificação do Conselho Diretivo”, de 16/07/2015”. -----

----- O Conselho Diretivo deliberou, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Presidente. -----

----- PONTO NOVE – Informação Interna nº 354/15: Empreitada “Construção do Centro de Interpretação do Românico | Lousada” – Prorrogação de prazo – Ratificação do despacho do Sr. Presidente;-----

----- Presente a Informação Interna n.º 354/15 que a seguir se transcreve: “No âmbito da execução da empreitada “Construção do Centro de Interpretação do Românico | Lousada”, solicita o adjudicatário, uma prorrogação graciosa do prazo por 52 dias, até dia 25 de setembro de 2015, para a execução da empreitada supra referida e apresenta a correspondente atualização dos planos de trabalhos, equipamentos, mão-de-obra e pagamentos. -----

Os motivos apresentados, que sustentam o solicitado, constam da comunicação que se anexa. -----

Consultada a fiscalização sobre o assunto, a mesma emitiu um parecer técnico favorável. -----

Atendendo que os motivos são justificáveis e aceitáveis, propõe-se a concessão da prorrogação graciosa do prazo para execução da empreitada até ao dia 25 de setembro de 2015.” e sobre a qual o Sr. Secretário-Geral exarou a seguinte informação, “Concordo, dada a urgência proponho a aprovação por despacho do Senhor Presidente a ser ratificado na próxima reunião do Conselho Diretivo.”, de 05/08/2015, tendo sobre a mesma recaído o seguinte despacho do Sr. Presidente: “Aprovo, à reunião do Conselho Diretivo para ratificação”, de 05/08/2015”. -----

----- O Conselho Diretivo deliberou, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Presidente. -----

----- PONTO DEZ – Informação Interna nº 359/15: Empreitada “Trabalhos para conclusão da Construção do Centro de Interpretação da Rota do Românico em Abragão” – 3.ª Prorrogação de prazo – Ratificação do despacho do Sr. Presidente;-----

----- Presente a Informação Interna n.º 359/15 que a seguir se transcreve: “No âmbito da execução da empreitada “Trabalhos para conclusão da Construção do Centro de Interpretação da Rota do